



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático 3:** Educação, Trabalho e Currículo Integrado

## **O CURRÍCULO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Marcia Ines Hartmann<sup>1</sup>  
Jeter Paz Mendes Ferreira<sup>2</sup>  
Raquel Weyh Dattein<sup>3</sup>  
Eva Teresinha de Oliveira Boff<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Pensar a prática pedagógica tem sido um dos maiores desafios docentes. No entanto, os professores que desenvolvem suas práticas pedagógicas, pela pesquisa, propiciam maior efetividade no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. O objetivo é discutir a interdisciplinaridade como modo de qualificar o currículo da educação básica, no contexto escolar. A pesquisa é qualitativa do tipo revisão bibliográfica cuja busca foi realizada na plataforma de periódicos da CAPES, período 2017-2023, com as palavras “currículo e interdisciplinaridade”. Os resultados apontam que a interdisciplinaridade vem sendo discutida em diversas pesquisas, mas sua efetividade ainda ocorre de modo pontual na maioria das escolas. Pois, o trabalho pedagógico a partir de temas de relevância social e que busca promover uma educação cidadã, ainda exige reflexões para enfrentar os desafios docentes. No entanto, também há uma aposta na potencialidade da prática interdisciplinar como capaz de mudar a forma como reproduzimos o conhecimento.

**Palavras-chave:** 1. Didática 2. Educação cidadã 3. Aprendizagem 4. Formação Docente

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, muito se tem discutido acerca dos processos de formação de professores, assim como o currículo e o desenvolvimento educacional. Tardif (2007, p. 19) ressalta que “o saber dos professores é plural e temporal, sendo adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional”. Portanto, este tema tem sido destaque em eventos, pesquisas e publicações em que pesquisadores discutem sobre a educação e o ensino (Perez; Santomé).

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup>. Ma. Da rede municipal de Santa Rosa, Doutoranda UFRGS, Acadêmica de Pedagogia PARFOR, marciahartmann@ymail.com.

<sup>2</sup> Bacharel em Marketing, Acadêmico de Pedagogia em Artes Visuais- Uninter, locutorjeterpaz@gmail.com.

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> da rede municipal de Santa Rosa, Acadêmica de Pedagogia PARFOR, Raquel.dattein.bio@gmail.com.

<sup>4</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> do DCVida do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, evaboff@unijui.edu.br.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRALDO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Cada vez mais nos vemos atrelados em afazeres que, nem sempre representam a dinâmica de um ensino de qualidade e condizente com o currículo escolar. Ao questionarmos as ações didáticas e o contexto social em que as escolas estão inseridas, também buscamos entender como podemos associar estes acontecimentos em aprendizagem significativa e de qualidade.

Destacamos a didática, que consiste na análise e desenvolvimento de técnicas e métodos que podem ser utilizados para ensinar determinado conteúdo para um indivíduo ou um grupo. Neste contexto ela faz parte da ciência pedagógica, sendo responsável por estudar os processos de aprendizagem e ensino, sendo de grande importância para a formação do professor, pois deve proporcionar o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva. Desta forma, possibilita que se faça uma análise de forma clara sobre a realidade do ensino, proporcionando situações em que o aluno construa seu próprio saber a partir do conhecimento do professor dentro do contexto da turma.

Outro ponto importante é a história do currículo na escola, que ao longo dos tempos revela que quando falamos em formação humana, em incluir a cultura na escola não estamos falando em algo totalmente novo no processo de escolarização. O avanço nas várias áreas de conhecimento que estudam o ser humano em toda sua complexidade, é que nos traz hoje outra dimensão para o ensino e a aprendizagem. O conhecimento torna-se não somente uma aquisição individual, mas uma das possibilidades de desenvolvimento da pessoa que terá reflexos na vida em sociedade. Nosso objetivo é aprimorar conhecimentos, analisando nas leituras as linguagens interdisciplinares no que tange a formação de sujeitos para assim, desenvolvermos uma educação escolar voltada para a humanização.

Justificamos este estudo apontando que a capacidade de reflexão sobre a prática é inata do ser humano, esta acontece a partir de contextos formativos onde há troca de experiências através do diálogo, assim como nos relata Freire: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.” (FREIRE, 1996, p.154). Tem-se que a escola deve ter o papel fundamental de formar cidadãos críticos e reflexivos. E ser professor requer estar aberto as mais variadas possibilidade de ensino/aprendizagem, em um contexto de leituras, ações e diálogos.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRALDO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é qualitativa do tipo revisão bibliográfica, com o mapeamento das produções científicas disponíveis nos periódicos do portal da Capes. A pesquisa baseou-se nos períodos de 2015 até 2023 com o uso dos descritores: “Currículo e interdisciplinaridade”.

No portal de periódicos da Capes encontramos 94 resultados, revisados por pares e com a delimitação do período de 2015 a 2023. No entanto em seu conteúdo haviam várias áreas de conhecimento o que nos levou a escolha de cinco artigos após uma leitura em seus resumos. Optamos por não selecionar por categorias e realizar a escrita de forma articulada entre os artigos.

Quadro 1: Artigos que compuseram o *Corpus* da pesquisa:

Nº	Pesquisa	Autor
1	Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores	Souza, Salgado, Chamon, Fazenda. (2022)
2	Temas transversais na educação básica: o que dizem as pesquisas desenvolvidas de 2017 a 2021?	Carvalho, Nicolli, Silva, Oliveira. (2023)
3	Interdisciplinaridade, currículo e tecnologia: um estudo sobre práticas pedagógicas no Ensino Fundamental	Souza e Fazenda. (2017)
4	O Que é Interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros.	Perez. (2018)
5	Ciências da Natureza na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: Uma Análise dos Pressupostos Interdisciplinares	Oliveira, Mello, Soares (2023)

A partir desses 4 artigos selecionados começamos a trabalhar especificamente com eles por conterem em sua estruturação o tema relevante em nosso estudo.

Também procuramos aprofundar nosso estudo na escrita de Maurice Tardif em seu livro - Saberes Docentes e Formação Profissional de 2007, e em Lev Semenovitch Vigotski - Imaginação e criatividade na infância de 2014.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensar na interdisciplinaridade, significa de algum modo uma espécie de interação entre as disciplinas ou áreas do saber, visto que o conhecimento fragmentado não produz sentidos e significados para os alunos. Em contraposição ao ensino meramente disciplinar e desconectado da realidade dos alunos, no final da década de 60, as discussões sobre a interdisciplinaridade



chegam ao Brasil exercendo influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases/LDB Nº 5.692/71. Desde então, sua presença nos documentos oficiais no cenário educacional brasileiro tem se intensificado com a LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade ganhou força nas escolas, principalmente no discurso de professores dos diversos níveis de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta o papel essencial da interdisciplinaridade na construção do conhecimento, mas cabe a cada instituição de ensino estabelecer como esse processo será efetivado. Cita também o fato de ser um método de ensino que propõe integrar diferentes disciplinas, abordando os conteúdos de modo a estabelecer uma relação entre eles, passando por todas as áreas do conhecimento. Destaca o fato da interdisciplinaridade ampliar e consolidar a aprendizagem ao favorecer a construção de conexões entre saberes, criando sentido e significado ao que se aprende. No entanto, sua efetividade ainda está bastante distante na maioria das escolas, visto que existe forte influência da formação de professores constituída por conteúdos isolados, fragmentados e sem articulação entre contextos de relevância social e cultural.

Souza e Fazenda (2017) destacam que para Sacristán (2002), a escola é constituída por um projeto educativo complexo que reflete a função socializadora da educação, que está muito além do que ingenuamente costuma se pensar sobre currículo, como sendo apenas o conjunto de disciplinas pré-definidas que compõem um plano de ensino.

Perez (2018), comenta que a interdisciplinaridade é uma tendência entre os teóricos que se contrapõem à pesquisa e ao ensino fragmentado com base na racionalidade técnica. Os estudos de Perez (2018), mostram que é importante ressaltar que o debate e a defesa da interdisciplinaridade não foram impulsionados somente pela academia, mas também pelo mundo do trabalho.

Souza et al (2022) apontam que a interdisciplinaridade se constitui como uma abordagem teórico-prática que orienta tanto pesquisadores quanto docentes. Isso não significa, acreditar que “tudo tem relação com tudo”, mas ter consciência de que há uma rede de conexões entre diferentes disciplinas e que precisam ser consideradas para o sucesso de uma análise mais profunda e integral.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRAL

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Santomé (1998), salienta que o movimento pedagógico a favor da globalização e da interdisciplinaridade nasceu de reivindicações progressistas de grupos ideológicos e políticos que lutavam por uma maior democratização da sociedade. O autor afirma que o currículo integrado viabiliza o desenvolvimento de um ensino voltado às questões reais e práticas, corroborando para despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes, estimulando os mesmos a identificar, analisar e solucionar problemáticas. Expõe ainda que a fragmentação dos currículos, além de prejudicar o processo de aprendizagem e formação pessoal dos estudantes, também impede que o professor da Educação Básica e do Ensino Superior integrem conteúdos científicos de diferentes disciplinas.

Segundo Carvalho et al (2023), em recentes reformas curriculares em variados países do mundo, se traz como proposta o estabelecimento de uma relação dos conhecimentos científicos e o exercício da cidadania, promovendo a formação de sujeitos críticos e capazes de mobilizar estes conhecimentos na solução de problemas concretos.

Ante o exposto, o presente trabalho assume como ponto de partida a necessidade do entendimento das práticas pedagógicas comprometidas com a interdisciplinaridade, de forma a superar o ensino meramente disciplinar e a abordagem descontextualizada de conteúdo.

A interdisciplinaridade abrange questões da vida pessoal, social e cultural do aluno, isso vem ao encontro com a teoria de Vigotski (2014), em que salienta, as possibilidades que o ambiente proporciona ao indivíduo são fundamentais para que este se constitua como sujeito lúcido e consciente, capaz, por sua vez, de alterar as circunstâncias em que vive. Pensando sobre este aspecto e nesta medida, o acesso a instrumentos físicos ou simbólicos desenvolvidos em gerações precedentes é fundamental, e a escola é a mais forte aliada deste processo de desenvolvimento.

A atividade criativa é realização humana, geradora do novo, quer se trate dos reflexos de algum objeto do mundo exterior ou de determinadas elaborações do cérebro e do sentir, que vivem e se manifestam apenas no próprio ser humano (VIGOTSKI, 2014). Destaca Também a importância do processo de aprendizagem, principalmente, do saber sistematizado no processo de escolarização, tendo como referência a discussão sobre o desenvolvimento dos conceitos científicos na infância e que estes propiciam à criança um novo patamar de elaboração mental: a sistematização do próprio processo psíquico.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRALDO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Souza e Fazenda (2017) acreditam no diálogo como uma possibilidade real para a efetivação de práticas na escola, e quando esta cria ambientes nos quais o diálogo é possível, as práticas se tornam intencionais e planejadas. A partir da perspectiva da interdisciplinaridade, reconhece-se que o conhecimento não é algo fragmentado, mas que se conecta com outros conhecimentos, estabelecendo relações de proximidade e possibilitando que os sujeitos, com os quais o conhecimento interage, possam questionar as certezas até então encontradas.

As autoras destacam ainda que a interdisciplinaridade propõe que todo conteúdo ou tema trabalhado na escola considere aspectos epistemológicos (de ordem conceitual), metodológicos (de ordem prática) e ontológicos (de ordem existencial), necessários à compreensão do todo que envolve o próprio conhecimento e que, conseqüentemente, interfere na formação do aluno.

Souza et al (2022), ressaltam que o professor não é mero espectador do currículo, ele é ator protagonista nesta trama, por isso deve refletir também sobre como age e sob quais aspectos sua prática está alicerçada. Seu papel é fundamental no processo de aprendizagem, no entanto, não mais como aquele que detém o poder do conhecimento, mas como mediador, aquele que ajuda o aluno a se guiar durante o processo de aprendizagem.

Nos dias atuais é de suma importância que o docente busque atualizações metodológicas para desenvolver suas aulas, pois os educandos estão mudando sua percepção de mundo e conseqüentemente sua maneira de aprender advindos de uma era de muitas informações precisam ser consideradas nos processos de ensino e aprendizagem. Nas palavras de Freire (1996, p. 95), “como professor devo saber que sem curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.” Portanto, os docentes devem se conscientizar que a formação não se detém apenas na graduação, mas é imprescindível que a busca do conhecimento e aprimoramentos seja consecutiva e que sua prática se reconstrói a cada ano.

Segundo Boff (2011), “uma prática educativa que contemple as demandas atuais merece sua permanente reconstrução, com autonomia para criar e recriar.” A autora destaca que na interdisciplinaridade torna-se necessário compreender as situações reais e complexas do contexto escolar e valorizar, principalmente o trabalho em conjunto, independente desta ou daquela disciplina, pois, o coletivo traz contribuições importantes para o entendimento de questões vivenciais dos estudantes.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRALIZADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Oliveira, Mello, Soares (2023, p. 01) destacam que uma das possibilidades de discussão da interdisciplinaridade é a partir dos argumentos de Edgar Morin sobre a religação dos saberes. Investigam “como a interdisciplinaridade se faz presente na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC EM)” considerando o pensamento complexo, de Morin, como abordagem epistemológica. Apontam lacunas que precisam ser discutidas, visto que a interdisciplinaridade como fundamento epistemológico pouco aparece na BNCC-EM.

Para Barbosa (2012), promover a discussão sobre as propostas curriculares, refletir sobre as especificidades do currículo, exercitar o julgamento, comparar, analisar, interpretar e questionar são ações imprescindíveis no desenvolvimento da Prática de Ensino. E na fala de Tardif (2007, p.33), em que considera fato incontestável: “enquanto grupo social, e em virtude das funções que exercem, os professores ocupam uma posição estratégica no interior das sociedades contemporâneas e aos saberes que elas produzem com diversos fins”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que a interdisciplinaridade permite superar o ensino fragmentado, com base na racionalidade técnica. Pois, interdisciplinaridade se caracteriza como uma abordagem teórico-prática que possibilita estabelecer uma rede de conexões entre diferentes disciplinas tornando o ensino mais significativo para os alunos.

Os Parâmetros curriculares nacionais/PCN, publicados a mais de duas décadas, destacam a importância de trabalhar temas relevantes socialmente como possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar, porém na maioria das escolas, ocorrem apenas momentos interdisciplinares, mas não como abordagem sistemática de ensino e aprendizagem.

Mesmo assim, o estudo mostra que o professor ao se perceber como mediador do ensino e aprendizagem, de modo interdisciplinar, consegue refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, desenvolvendo conexões com os outros componentes curriculares. Esta conexão se dá pela pré-disposição do docente para um trabalho interdisciplinar, de diálogo com seus pares no cotidiano escolar, e não mais com um ensino fragmentado.

Também aqui destacamos a necessidade de manter-se em constante reflexão e estudo, tendo o cuidado de inovar e resgatar as ações que se traduzem em uma educação



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



voltada ao bem comum.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** – 7ª edição. São Paulo: editora Cortez, 2012.

BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. **Processos interativos: uma possibilidade de produção de um currículo integrado e constituição de um docente pesquisador – autor e ator – de seu fazer cotidiano escolar** / tese – UFRGS Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31787/000785313.pdf?sequence=1> . Acesso em: 10 fev. 2024.

CARVALHO, M. A. S.; NICOLLI, A. A.; SILVA, J. C. e .; OLIVEIRA, Q. C. de A. **Temas transversais na educação básica: o que dizem as pesquisas desenvolvidas de 2017 a 2021?**. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá, Brasil, v. 11, n. 1, p. e23058, 2023. DOI: 10.26571/reamec.v11i1.15302. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/15302>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SOUZA, M. A de; FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade, currículo e tecnologia: um estudo sobre práticas pedagógicas no Ensino Fundamental.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. esp., p. 708–721, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n2.8303. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8303>. Acesso em: 4 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 22ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Douglas Freitas de; MELLO, Irene Cristina de; SOARES, Elane Chaveiro. **Ciências da Natureza na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: Uma Análise dos Pressupostos Interdisciplinares.** Revista REAMEC, Cuiabá/MT, v. 11, n. 1, e23044, jan./dez., 2023

PEREZ, Olívia Cristina. **O Que é Interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros. Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, [S. l.], v. 20, n. 2, 2018. DOI: 10.12957/irei.2018.39041. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/39041>. Acesso em: 4 abr. 2024.**

SANTOMÉ, Jurjo Torres; **Globalização e interdisciplinaridade : o currículo integrado** / tradução, Cláudia Schilling ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição, Maria da Graça Souza Horn - Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.





**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRALDO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



SOUZA, M. A. de.; SALGADO, P. A. D. .; CHAMON, E. M. Q. de O. .; FAZENDA, I. C. A. . **Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores.** Revista Portuguesa de Educação, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 4–25, 2022. DOI: 10.21814/rpe.22479. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/22479>. Acesso em: 4 abr. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 8ª edição. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.